

Aos 119 anos Planaltina quer estrutura

Ao completar 119 anos de fundação, Planaltina — a cidade-satélite mais antiga do Distrito Federal —, detém variados problemas, como a vila Buritis, a área mais populosa da cidade, que se ressentia da falta d'água, rede de esgotos, policiamento, ônibus e outras condições habitacionais. E, ao lado desses dados, comuns a todas as cidades-satélites, detém Planaltina um caráter particularmente inimitável: numa elevação próxima àquela região, está plantada, desde 1922, a pedra fundamental da Capital do Brasil.

A idéia de lançar ali o marco da região destinada a ser o Distrito Federal, partiu do projeto de um deputado, por ocasião das comemorações do centenário da Independência do Brasil. E o então presidente da República, Epitácio Pessoa, baixou o Decreto autorizando o assentamento, que além de enfrentar dificuldades de acesso ao local, encheu Planaltina de esperanças, com a visão de 15 caminhões com os membros da comitiva ministerial.

Exatamente ao meio-dia, de sete de setembro de 1922 foi implantada a pedra fundamental, que hoje transformou-se em atração turística. Tem forma piramidal e uma de suas faces traz uma placa de bronze, com a seguinte inscrição: "Sendo Presidente da República o Exmo. Sr. Dr. Epitácio da Silva Pessoa, em cumprimento ao disposto no Decreto n.º 4.494, de 18 de janeiro de 1922, foi aqui colocada em sete de setembro de 1922, ao meio-dia, a Pedra Fundamental da Futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil".

EUFORIA

A pedra fundamental determinou na população de Planaltina o nascimento de um sentimento de euforia e otimismo, diante da possibilidade de vir a abrigar a Capital da República. E cinco anos depois a prefeitura municipal da cidade já criava a "Seção de Propaganda do Planalto Central", destinada a incentivar a mudança da capital da República. O idealizador e executor da campanha mudancista foi Deodato do Amaral Louly, que em 1926 assumiu o cargo de intendente municipal.

O surgimento de vários loteamentos nas proximidades de Planaltina fez a cidade viver, então, sua fase áurea (1922 a 1930). E intensificaram-se as atividades comerciais e industriais, surgindo charqueadas, indústrias de beneficiamento de couro e máquinas de beneficiar arroz. Todo esse desenvolvimento era efetuado ante uma esperança: Planaltina abrigaria a futura capital da República.

DESÂNIMO

Nos primeiros anos da década de 1930, a cidade já apresenta um quadro menos promissor. Esvaziara-se a campanha mudancista, debilitando-se, consequentemente, o mercado de imóveis e retraindo-se o comércio e a indústria. A cidade retomou sua rotina anterior a 1922, até 1945, quando ali desembarca uma comissão designada pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra para estudar a localização da futura capital.

Os planaltinenses consideram inestimável a colaboração dada pela cidade para a mudança da capital da República. Todo o Plano Piloto, durante a construção de Brasília, ficou sob a jurisdição de Planaltina. Cabia ao Poder Judiciário daquela cidade decidir os conflitos surgidos na área e formalizar ou dar juridicidade aos atos da vida civil. E até hoje é motivo de orgulho a visita do então presidente Juscelino Kubitschek, em 21 de abril de 1960, àquela cidade.

Planaltina passou a integrar o Distrito Federal a partir de 21 de abril de 1960. A área daquela região é de 977,70 quilômetros quadrados, o que representa 16,7 por cento da área do Distrito Federal. Tem hoje uma população de, aproximadamente, 46 mil habitantes, dos quais 40 mil vivem na zona urbana, a maioria na vila Buritis. O crescimento desses habitantes reflete a presença de fatores, tais como a busca de meios populacionais e de saúde, por parte de populações de várias regiões, principalmente de Goiás e Minas Gerais. Há ainda um considerável contingente populacional ali incorporado, oriundo de remoções de invasões.

ORIGEM

A tradição oral aponta como um dos primitivos habitantes de Planaltina um armeiro famoso, perito na arte de consertar e manejar armas que seria descendente de bandeirantes paulistas, desbravadores daquela região. Esse armeiro teria recebido a alcunha de "Mestre D'Armas", expressão que passou a identificar Planaltina e que mais tarde transformou-se em seu topônimo.

Os documentos existentes não

indicam a data de fundação daquele povoado, mas ela é atribuída a José Gomes Rabelo, um fazendeiro abastado. Hoje, Planaltina diz-se berço de tradicionais e ilustres famílias, que teriam participado, de maneira destacada da vida cultural, política, econômica, artística e social da região Centro-Oeste.

Após a inauguração de Brasília, a planta de Planaltina foi reestudada e elaborou-se um plano de urbanização, que acresceu à cidade tradicional um novo setor — o setor Residencial Leste — hoje conhecido por Vila Buritis e com mais de quatro mil lotes. Houve a preocupação, então, de proteger a antiga comunidade, evitando que a ela se agregassem diretamente novas áreas urbanas, numa continuidade que terminaria por destruí-la. Em consequência, o novo setor ficou afastado do primeiro, existindo entre os dois agrupamentos urbanos um centro de vivência, com vistas à integração desejada.

SOBREVIVÊNCIA

O setor Residencial Leste (Vila Buritis), criado para proteger a cidade tradicional, constitui, hoje, o principal problema da cidade. Ali, a maioria dos habitantes vive em condições subhumanas, pressionados ainda pelo índice de criminalidade. Não há um só dia, diz a lavadeira Socorro Lima Bastos, que não ocorra um tiro ou uma facada nas brigas de rua. O policiamento ali é mínimo e, daí, serem constantes os assaltos a residências.

Além dessa insegurança, ressentem-se os moradores da Vila Buritis de falta de uma infraestrutura mínima, capaz de dar-lhes condições de sobrevivência. Não havendo pavimentação, asfáltica, nem rede de esgotos, em períodos chuvosos crescem os riscos de vida para as crianças, sujeitas a afogamento nos buracos inundados. A falta de abastecimento d'água impõe aos moradores dificuldades locomotores para utilização de côrregos. E faltam, ainda, abrigos e ônibus para os moradores, que têm de esperar horas intermináveis ao sol quando precisam ir ao Plano Piloto.

Não menos problemática é a zona do meretrício, situada na velha Planaltina e que atrai, nos fins-de-semana, grandes levadas masculinas, oriundas do Plano Piloto e das outras cidades-satélites. Ali são numerosas as brigas e as ocorrências criminais, o que dá à cidade um caráter de mal-afamada. Segundo a estudante Wilma Sales Vaz, formanda de Pedagogia, "às vezes é mais prudente negar que mora naquela cidade. Os rapazes pensam logo que a gente não é moça de bem".

FOLCLORE

O que melhor caracteriza a cidade ainda é a sua tradição folclórica. Ali são conservados a "catira", a festa do "Divino" e a "Folia de Reis", danças realizadas, geralmente, por ocasião das comemorações do aniversário da cidade. Também o artesanato, principalmente em barro e em tapeçarias, é bastante difundido entre a população. E a cidade-satélite que detém maior número de artesãos.

Ali funciona o colégio Agrícola de Brasília, que forma técnicos em práticas agropecuárias e que, em resultado dessas atividades didáticas e experimentais, fornece produtos hortifrutigranjeiros para venda à população local. O município produz milho e cítricos, frutas diversas, legumes, verduras, leite e derivados, gado de corte, aves e ovos. E, no entanto, uma produção quase limitada ao próprio abastecimento. Devido à fertilidade daquelas terras, é difundida também a criação de gado para a produção de leite e para o corte.

COMEMORAÇÕES

No dia 19 de agosto, quando comemora seu aniversário, Planaltina vai inaugurar um estádio de futebol com capacidade para 15 mil pessoas. Para práticas esportivas e lazer, a cidade dispõe apenas de cinco praças públicas, seis parques infantis e um centro de atividades múltiplas.

Serão inauguradas também três escolas rurais — em Mestre D'Armas, Rajadinha e Vifran. Situada no quilômetro 54 da BR-020, a escola de Vifran foi construída pelo sistema de mutirão, de que participaram os moradores dos arredores. A escola atenderá a 80 alunos.

Planaltina tem sete escolas-classe, três centros de ensino do primeiro grau, um centro de ensino do segundo grau, além de 25 escolas rurais. Nas 36 escolas, atualmente em atividade, estão matriculados 16 mil e 650 alunos.

Além do hospital Regional de Planaltina, a cidade tem três clínicas médicas e cinco clínicas dentárias, todas, no entanto, particulares. Segundo o administrador regional só está faltando rede de esgotos na vila Buritis.